



Pintos e Perus de Um Dia e
Lagosta Congelada

Marrocos

2023

apexBrasil 

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS



Realização



Jorge Ney Viana Macedo Neves

Presidente

Ana Paula Repezza

Diretora de Negócios

Floriano Pesaro

Diretor de Gestão Corporativa

Igor Isquierdo Celeste

Gerente de Inteligência de Mercado

Gustavo Ferreira Ribeiro

Coordenador de Acesso a Mercado / Revisão

Glauco Zerbini Costal

Analista / Elaboração e Formatação

Carlos Fávaro

Ministro - Ministério da Agricultura e Pecuária

Roberto Serroni Perosa

Secretário de Comércio e Relações Internacionais

Marcel Moreira Pinto

Diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos

Dalci De Jesus Bagolin

Coordenador Geral de Promoção Comercial / Revisão

Nilson César Castanheira Guimarães

Adido Agrícola no Marrocos / Elaboração

Sofia Faiz

Auxiliar Técnica da Adidância Agrícola no Marrocos / Elaboração

© 2023 ApexBrasil

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ressalta-se que este conteúdo é meramente informativo e a Agência não se responsabiliza pelas tomadas de decisão a partir dos dados ou de eventuais erros e omissões da publicação.

A Gerência de Inteligência de Mercado da ApexBrasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, quer saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para apexbrasil@apexbrasil.com.br.

As imagens utilizadas no estudo são meramente ilustrativas, não representando, necessariamente, o tipo/espécie de produto exportado ao Egito. As imagens foram extraídas de bases das quais a ApexBrasil tem autorização para uso e publicação.

Sumário

<u>SOBRE ESTE ESTUDO</u>	<u>7</u>
<u>CAPÍTULO 1</u>	<u>7</u>
<u>DADOS GERAIS DE MARROCOS</u>	<u>7</u>
1.1 PANORAMA ECONÔMICO E DE COMÉRCIO	8
1.2 ACORDOS COMERCIAIS	9
1.3 PERFIL TARIFÁRIO	10
<u>CAPÍTULO 2</u>	<u>11</u>
<u>PINTOS E PERUS DE UM DIA</u>	<u>11</u>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2.1.1 PRODUÇÃO LOCAL	12
2.1.2 TENDÊNCIA DE CONSUMO	12
2.1.3 ORGANIZAÇÃO DO SETOR	13
2.2 ANÁLISE DE COMÉRCIO	14
2.3 ANÁLISE ESTRATÉGICA	15
2.4 REQUISITOS REGULAMENTARES PARA IMPORTAÇÃO	16
2.5 MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA	17
2.6 PROMOÇÃO E MARKETING	17
2.7 ESTRUTURA DE LOGÍSTICA	18

2.7.1	PORTOS DE ENTRADA	18
2.7.2	TRÂNSITO DE MERCADORIAS	19
2.8	FORMALIDADES ADUANEIRAS	19

CAPÍTULO 3	21
-------------------	-----------

LAGOSTA CONGELADA	21
--------------------------	-----------

3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	22
3.1.1	PRODUÇÃO LOCAL	22
3.1.2	TENDÊNCIA DE CONSUMO	22
3.1.3	ORGANIZAÇÃO DO SETOR	23
3.2	ANÁLISE DE COMÉRCIO	24
3.3	REQUISITOS REGULAMENTARES PARA IMPORTAÇÃO	25
3.4	PROMOÇÃO E ESTRATÉGIA DE MARKETING	26
3.5	PADRÕES E CERTIFICAÇÕES PRIVADAS QUE AGREGAM VALOR	27
3.6	ESTRUTURA LOGÍSTICA	27
3.6.1	PORTOS DE ENTRADA	27
3.6.2	TRÂNSITO DE MERCADORIAS	28
3.7	FORMALIDADES ADUANEIRAS	28

REFERÊNCIAS	30
--------------------	-----------

A large, solid orange circle is positioned on the left side of the page, partially overlapping the yellow background. In the top right corner, there is a white circular graphic element, which appears to be a stylized letter 'C' or a partial circle.

Sobre este Estudo

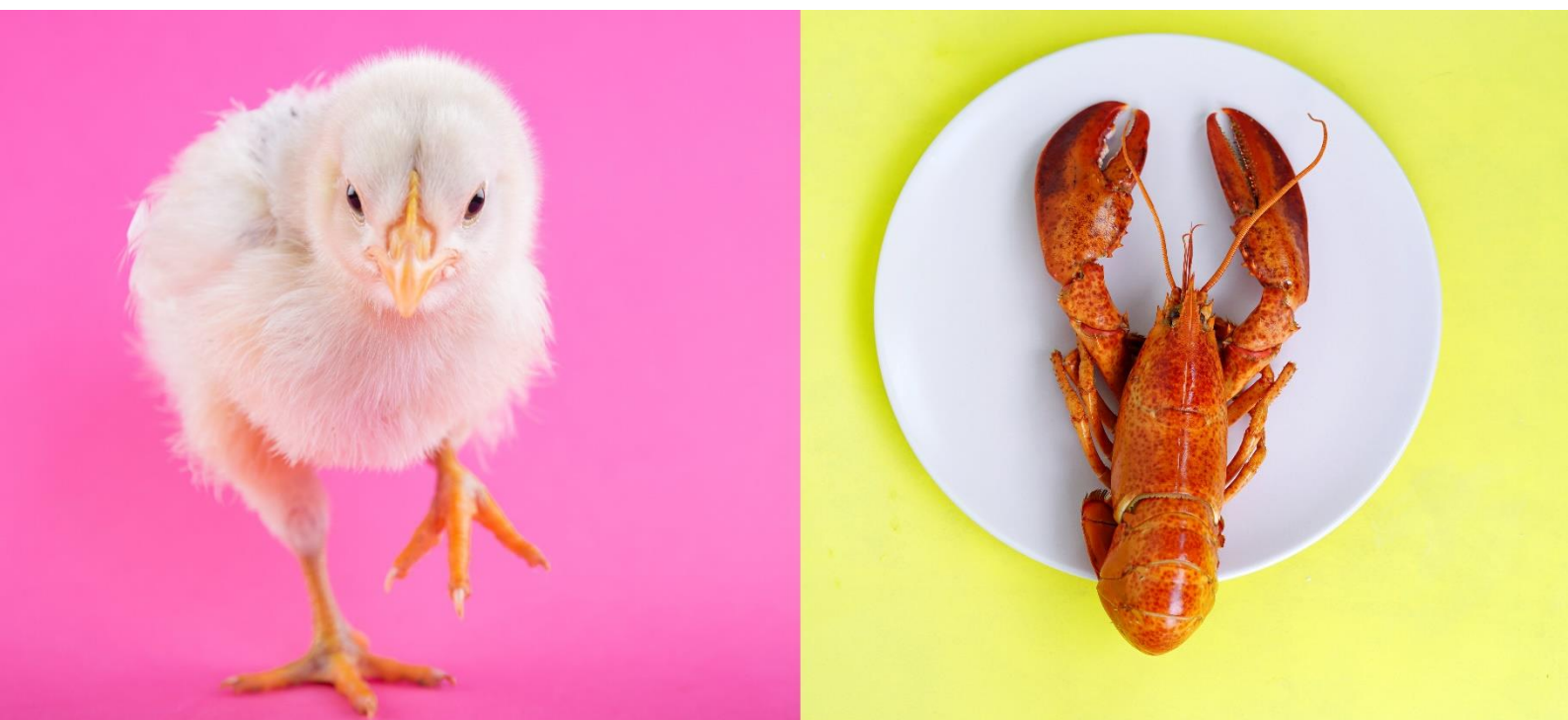
Sobre Este Estudo

A abertura de novos mercados para o agronegócio é parte dos esforços constantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE), com o objetivo de diversificar a pauta de exportações brasileiras.

O Estudo de Acesso a Mercado “Marrocos – Pintos e Perus de um dia e Lagosta Congelada” é resultado do trabalho conjunto empreendido, após a abertura do mercado, pelo Adidos Agrícolas, com complementos da ApexBrasil. O intuito do estudo é apresentar, de forma breve e direta, os principais requisitos de acesso a mercado para “**Pintos e Perus de um dia**” (SH6 01.05.11 e 01.05.12) e “**Lagosta Congelada**” (SH6 03.06.11) e, no Marrocos. Informações sobre o quadro regulatório, perfil tarifário, principais regulamentos e normas, logística, comercialização e promoção estão entre os destaques do texto.

Outros mercados trabalhados em publicações anteriores desta série de estudos foram: Arábia Saudita (Castanhas, 2022; e Pescados, 2022), China (Melões, 2022; e Produtos Lácteos, 2022), Colômbia (Maças, 2022) e Egito (Produtos Lácteos, 2023; e Gengibre, 2023).

Os países e produtos que compõem essa série se beneficiaram da aplicação da metodologia de “Priorização de Mercados”, desenvolvida pela ApexBrasil. O método consiste na identificação de mercados internacionais que ofereçam as melhores oportunidades para um determinado setor econômico. O exercício é efetuado por meio do cruzamento de análises quantitativas e qualitativas.





Capítulo 1

Dados Gerais de Marrocos



1.1 Panorama Econômico e de Comércio



População

37,5 mi



PIB Nominal

US\$ 134,2 bi



PIB per capita

US\$ 3,5 mil



Consumo

US\$ 81,7 bi

Crescimento

1,1%

Crescimento

0,05%

Crescimento

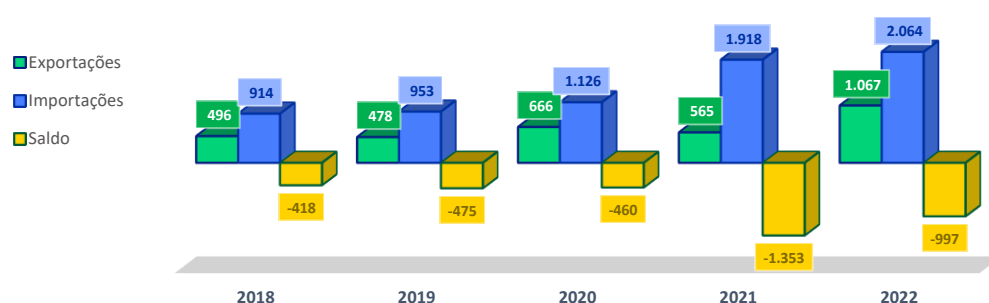
1,8%

Fontes: Economist Intelligence Unit, ITC Trademap e ComexStat/MDIC.
Dados de crescimento anual médio real e2018-2022

O Marrocos é o 11º país mais populoso da África e o 3º da África Árabe. Em termos de PIB, é a quinta economia da região, 60ª do mundo. Destaca-se também como um dos principais importadores de produtos brasileiros, como o açúcar e milho, e como segundo maior fornecedor africano ao Brasil, atrás apenas da Nigéria.

Observa-se, nos últimos 5 anos, déficit na balança comercial entre o Brasil e Marrocos, principalmente em função das importações de fertilizantes pelo Brasil, com origem naquele país.

Gráfico 1 – Balança Comercial entre Brasil e Marrocos – Últimos 5 anos (US\$ milhões)



Comércio Bilateral (2022)



Marrocos como destino das exportações do Brasil

48º



Brasil como destino das exportações de Marrocos

5º



Brasil como origem das importações de Marrocos

13º



Marrocos como origem das importações do Brasil

30º

1.2 Acordos Comerciais

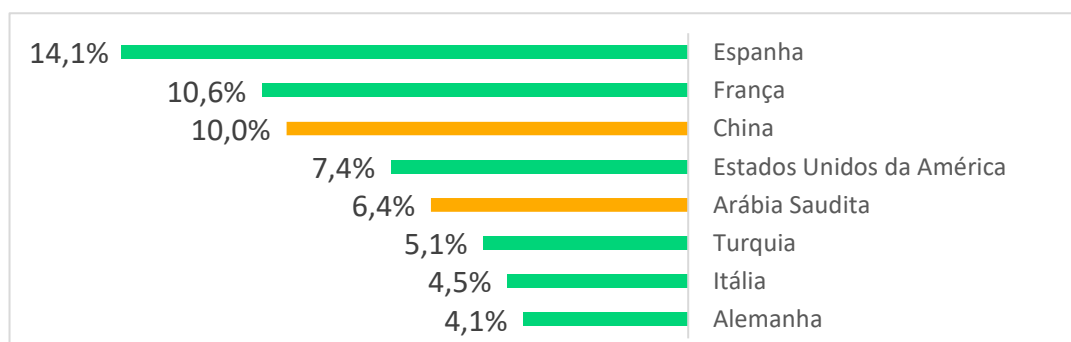
Atualmente o Marrocos possui nove acordos comerciais ratificados e em vigor (**nenhum firmado com o Brasil**). O Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), embora assinado por 53 países africanos e ratificado por 45, incluindo o Marrocos, ainda não possui um regime de livre comércio implementado. Encontram-se pendentes as regras de origem (em negociação) e a adoção das ofertas preliminares de bens submetidas à Conferência dos chefes de Estado e de governo da União Africana – e a consequente ratificação das pendências pelas partes.

Tabela 1 – Acordos Comerciais de Marrocos

Acordo	Tipo	Cobertura	Ano da Entrada em Vigor
The African Continental Free Trade Area (AfCFTA)	Acordo de Livre Comércio	Bens e serviços	-
Reino Unido - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	2021
Acordo Agadir (Marrocos, Egito, Tunísia e Jordânia)	Acordo de Livre Comércio	Bens	2007
EUA - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	2006
Turquia - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	2006
Emirados Árabes Unidos - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	2003
UE - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	2000
EFTA-Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Bens	1999
Pan-Arab Free Trade Area (PAFTA)	Acordo de Livre Comércio	Bens	1998

Fonte: OMC

Gráfico 2 - Market share das importações de Marrocos em % (2022)



Fonte: ITC Trademap

Em verde os países que Marrocos possui acordos comerciais.

1.3 Perfil Tarifário



Tarifa média ponderada (WITS, 2020):

3,6%

Tarifa média simples NMF (OMC, 2021):

14,0%

Grupos de produtos mais protegidos (OMC):

69,1% Produtos de origem animal (máx. 200%)

50,0% Lácteos (máx. 100%)

38,8% Vestuário (máx. 40%)

38,2% Bebida e Tabaco (máx. 49%)

Fontes: Tariff Profile / OMC e WITS

Observa-se, de forma geral, que o Marrocos possui uma relativa proteção tarifária para produtos de origem animal, sendo o grupo de produtos mais protegido, seguido por lácteos e vestuário. Além disso, a diferença entre a tarifa média aplicada, ponderada pelas importações, com a tarifa média simples NMF mostra que a maior parte das importações marroquinas são oriundas de seus parceiros comerciais, sujeitos a tarifas menores, o que é demonstrado no gráfico 2. Com relação aos produtos deste estudo, tem-se as seguintes tarifas:

Tabela 2 – Tarifas aplicadas por Marrocos ao Brasil, para os produtos do estudo

Código Nacional Marroquino	Descrição	Tarifa Aplicada (NMF)
01.05.11.10.00	Pintos de um dia	2,5%
01.05.12.00.10	Perus de um dia	2,5%
03.06.11.00.90	Lagostas inteiras congeladas	10%
03.06.11.00.10	Cauda de lagosta	40%

Fonte: ITC MacMap



Capítulo 2

Pintos e Perus de Um Dia



2.1 Contextualização

O setor avícola marroquino é um dos setores que contribui de maneira sólida para o crescimento econômico da agricultura. O setor gera mais de 142.000 empregos diretos e 328.000 indiretos, além de um faturamento de 36,9 bilhões de dirhams (3,5 bilhões de dólares) por ano, com um investimento de 13,9 bilhões de dirhams (1,3 bilhões de dólares) por ano (FISA, 2022).

2.1.1 Produção Local

Para atender à crescente demanda, a produção total de carne de frango atingiu 655.000 toneladas em 2022. A produção de ovos de mesa atingiu 5 bilhões de unidades em 2022. Isso se deve ao desenvolvimento do sistema de produção a montante e a jusante (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção nacional marroquina de pintos e perus de um dia nos últimos 5 anos

Espécies	2018	2019	2020	2021	2022
Perus de um dia (em milhares)	11.266	11.572	10.565	11.630	12.822
Pintinhos de um dia (em milhares)	465.701	482.887	376.417	431.628	475.117

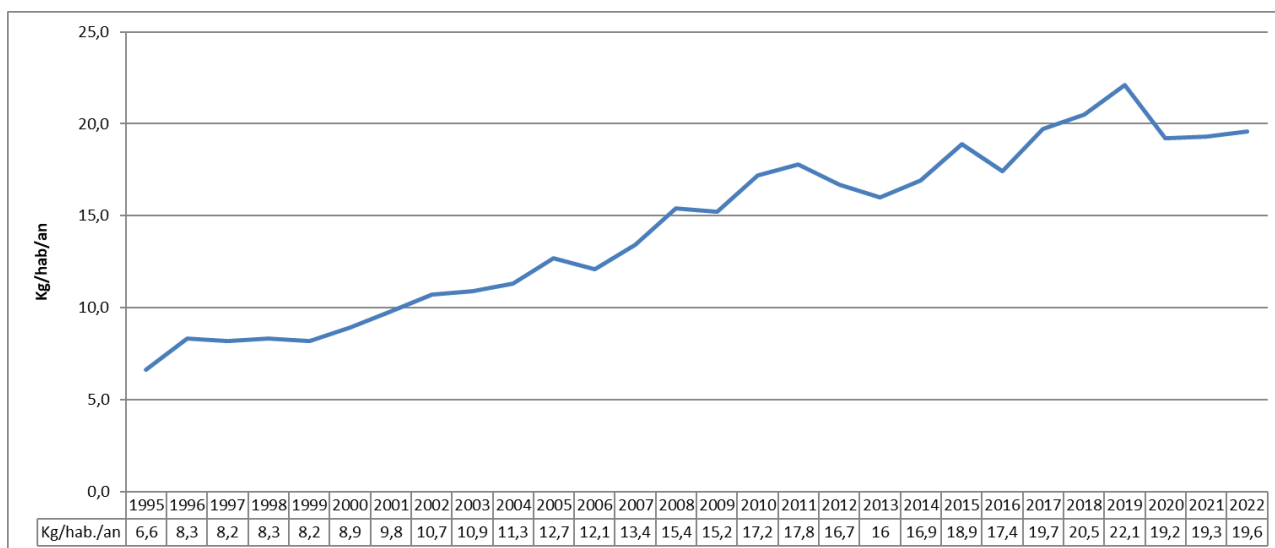
Fonte: FISA, 2022.

2.1.2 Tendência de Consumo

Devido aos preços relativamente baixos do setor avícola em comparação com outras proteínas de origem animal, os produtos avícolas são os mais visados pela população e constituem um recurso inegável para a melhoria da segurança alimentar no nosso país.

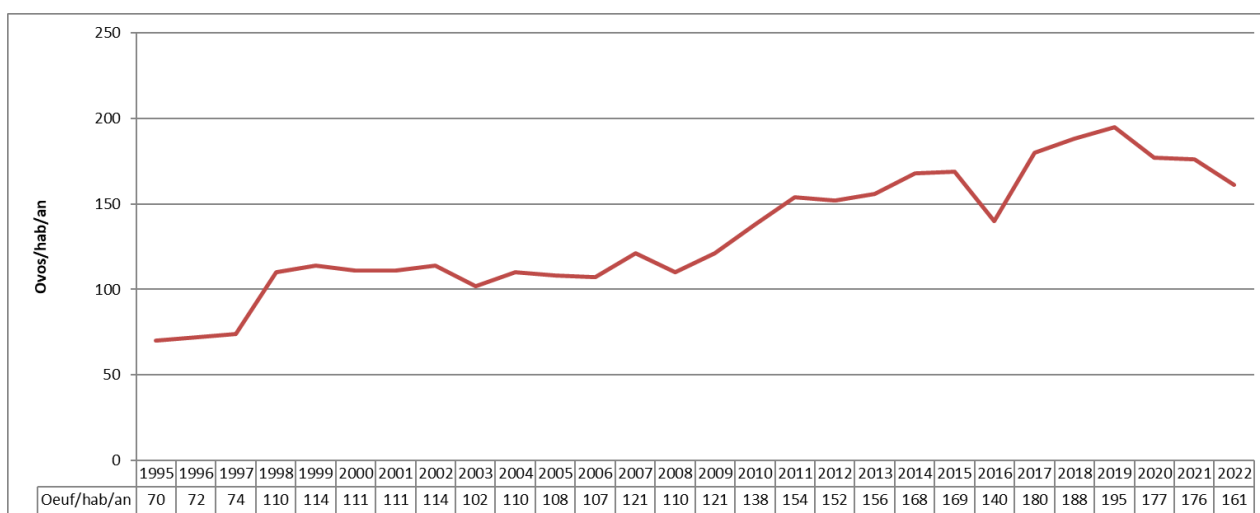
O consumo de produtos avícolas seguiu a mesma tendência de crescimento, situando-se em 2022 em 19,6 kg por habitante por ano e 161 unidades por habitante por ano, respectivamente, para carnes de aves e ovos.

Gráfico 1 - Evolução do consumo de carne de aves (Kg / habitante / ano)



Fonte: FISA, 2022.

Gráfico 2 - Evolução do consumo de ovos (unidades / habitante / ano)



Fonte: FISA, 2022.

2.1.3 Organização do Setor

Os operadores do setor avícola estão organizados na [Federação Interprofissional do Setor Avícola de Marrocos \(FISA\)](#) que reúne 5 associações:

- [Associação de Fabricantes de Alimentos Compostos \(AFAC\)](#);
- [Associação Nacional de Incubadores Marroquinos \(ANAM\)](#);
- [Associação Nacional dos Produtores de Carne de Aves \(APV\)](#);
- [Associação Nacional dos Produtores de Ovos de Mesa \(ANPO\)](#); e
- [Associação Nacional dos Abatedouros Industriais Avícolas \(ANAVI\)](#).

2.2 Análise de Comércio

O desenvolvimento do setor intensivo moderno tem permitido atender à demanda crescente (devido ao crescimento populacional, à urbanização e ao preço atrativo dos produtos de origem animal). Com isso, a participação desse setor comercial moderno no abastecimento do país está crescendo. Como resultado, a cobertura das necessidades de matéria-prima a montante na cadeia avícola baseia-se essencialmente na importação de pintos de reprodução.

Tabela 2 - Importações marroquinas de perus e pintos de um dia, em milhares de dólares americanos, nos últimos 5 anos

Código NCM	Designação do produto	Importação nos últimos 5 anos				
		2018	2019	2020	2021	2022
01.05.	11.10.00 Pintos de um dia reprodutores	18.299	19.048	20.880	19.658	21.165
	12.00.10 Perus de um dia reprodutores	2.051	2.044	2.149	2.145	2.448

Fonte: ITC Trademap

Em 2007, a produção nacional cobriu todas as necessidades de carne de frango (48% do consumo total de todas as carnes) e as necessidades de consumo de ovos. Marrocos dificilmente importava carne de frango ou ovos de mesa. Em 2022, observamos uma dependência das importações devido ao aumento da demanda e outros fatores socioeconômicos. Atualmente o principal país fornecedor de pintos de um dia ao Marrocos é a Espanha, contribuindo para o mercado fornecedor com uma participação de mercado de 82%. No caso dos perus, todos os animais são importados a partir dos Estados Unidos.

Tabela 3 - Características do mercado dos países fornecedores de pintos de um dia e peruzinhos para Marrocos em 2022

Código NCM	Nome	Principais concorrentes	Exportações		Tarifas (%)	Valor unitário (USD / toneladas)	Parte do mercado (%)
			Quantidade (toneladas)	Valor (milhares de dólares)			
01.05.11.10.00	Pintos de um dia	Espanha	186	19.408	0	104.844	91,6
		França	14	1.758	0	123.071	8,4
		Brasil	0	0	2,5	-	-
01.05.12.00.10	Perus de um dia	EUA	4,5	2.488	0	92.484	100
		Brasil	0	0	2,5	-	-

Fonte: ITC Trademap

Como referência, em 2022, o Brasil exportou US\$ 101,5 milhões do SH6 01.05.11 – “Pintos de um dia” ao mundo, o que inclui mercados diversos como Argentina, Colômbia, Peru, Etiópia e Malásia. Porém não houve exportação brasileira do SH6 01.05.12 – “Perus de um dia”, segundo o ComexStat/MDIC em 2022, ou na série histórica.

2.3 Análise Estratégica

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Setor que oferece mais empregos permanentes nas áreas rurais (2/3 da população rural ativa); - Compromisso de Estado com estratégias e medidas de desenvolvimento sustentável e melhoria contínua da biossegurança na avicultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade do setor: sensibilidade a crises alimentares ou crises de confiança do consumidor, surgidas pela primeira vez no Marrocos com a “crise das dioxinas”, e pela segunda vez com a “crise da gripe aviária” em 2006; - Circuito de marketing complexo com muitos intermediários. A predominância do mercado de animais vivos representa um risco de propagação de doenças aviárias; - Os preços dos produtos processados são altos e inacessíveis a grande parte da população; - Total falta de vínculos entre produtores e consumidores. Os intermediários estão limitados ao transporte de produtos crus (frangos vivos e ovos no atacado) dos produtores para os pontos de venda.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de rápido crescimento e diversificação de produtos: Os matadouros industriais de aves estão tentando desenvolver novos nichos, como corte de carne, produção de 'carne separada mecanicamente' (MSM), congelamento e processamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - O livre comércio implica uma competição feroz. O setor é considerado no Marrocos como o mais vulnerável às importações. Para garantir a continuidade da produção, é necessária a melhoria da competitividade do setor através da redução dos custos de produção. Porém, reduzir esses custos ** não é suficiente.

** As simulações realizadas no âmbito do estudo de impacto do livre comércio com os Estados Unidos mostraram que, mesmo com a eliminação dos impostos de importação sobre os insumos, os custos de produção serão reduzidos apenas 15% para o frango e 22% para os ovos de mesa. Além disso, o valor agregado do setor terá uma queda de 63%.

2.4 Requisitos regulamentares para importação

Pintos e perus de um dia são geralmente submetidos à inspeção sanitária de importação. A fiscalização sanitária inclui controle documental, controle de identidade e físico e análises laboratoriais. Neste caso, é necessária a apresentação de certificado veterinário às autoridades sanitárias, indicando a conformidade dos produtos exportados com a regulamentação em vigor, para [pintos](#) e [perus](#) de um dia.

Os padrões zootécnicos para exportação de galos e galinhas, com peso não superior a 185g, reprodutores, são definidos a seguir:

- Idade: um dia;
- Sexo: máximo 20% de machos, por lote importado, entregue em caixas ou qualquer outro tipo de embalagem separada das fêmeas;
- Machos com unhas e esporas removidas;
- Identificação: os pintos devem ser acompanhados de um certificado de origem especificando a linhagem e atestando que se trata de pintos de reprodução.

Tabela 4 – Regulamentos e Legislações que afetam pintos e perus de um dia no Marrocos

Regulamento	2023
Decreto 2-89-597 de 12 de outubro de 1993 (em francês)	Procedimentos para inspeção sanitária veterinária de animais vivos importados, alimentos de origem animal, produtos de origem animal, produtos de reprodução animal, produtos marinhos e de água doce
Lei 24-89 de 10 de setembro de 1993 (em francês)	Os animais só podem ser importados se forem acompanhados de um certificado sanitário emitido ou assinado por um veterinário oficial do país de origem e, se aplicável de trânsito, nos três dias anteriores ao embarque.
Portaria 603-05 do MADRPM de 16 de março de 2005 (em francês)	Medidas de inspeção sanitária veterinária aplicadas à importação de animais, alimentos de origem animal, subprodutos de origem animal e derivados, produtos de multiplicação animal e produtos do mar e água doce.

Fonte: ONSSA

Exigências sanitárias para importação de pintos e perus de um dia pelo Marrocos a partir do Brasil

A - Um certificado sanitário emitido pelas autoridades veterinárias oficiais devidamente habilitadas do país de origem, no máximo 3 dias antes da partida dos animais, contendo nome, espécie, nome e endereço do expedidor e do destinatário, e atestação de que no local de origem e, eventualmente, de trânsito, não há nenhum caso de doença contagiosa própria da espécie.

B - Um certificado sanitário emitido pelo veterinário oficial ou habilitado pelo posto de fronteira do país de procedência, atestando que os animais foram cuidadosamente inspecionados nas 24 horas precedentes à exportação e que nenhum caso de doença legalmente reputadas como contagiosas foi detectado.

C - Boletins ou certificados de análises de laboratórios oficiais do país de origem, relativos aos testes exigidos no certificado sanitário, aprovados pela autoridade sanitária do país exportador.

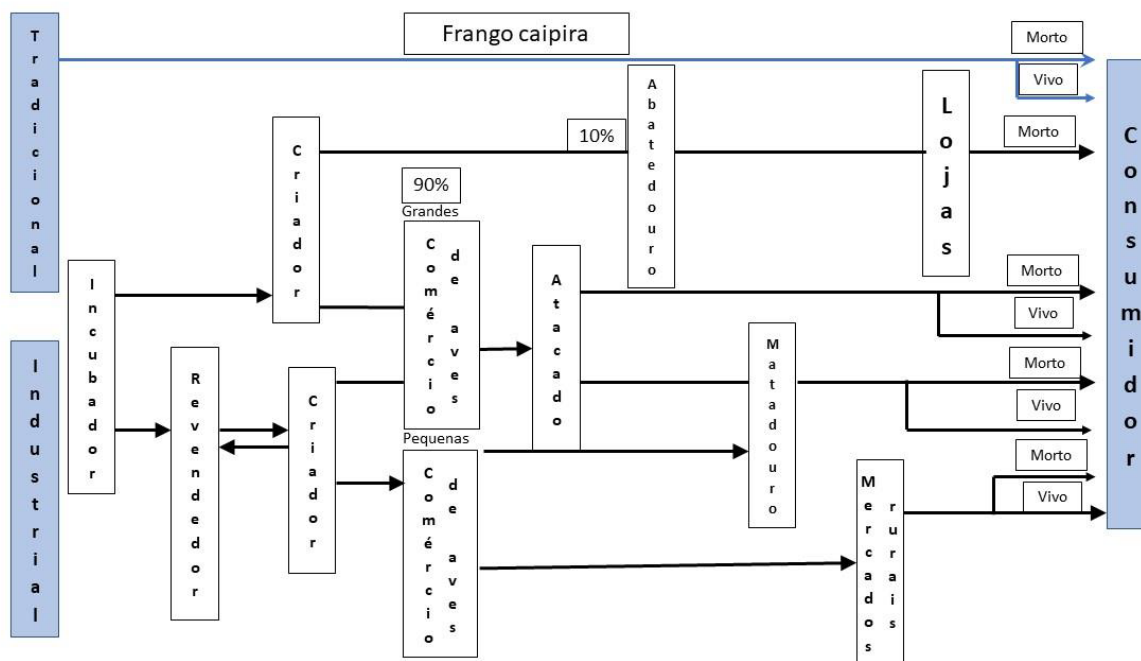
2.5 Medidas de Biossegurança

Vários textos legais e códigos de procedimentos foram elaborados para melhorar a situação sanitária das propriedades. A implementação destes textos promulgados resultou numa melhoria acentuada das condições sanitárias das infraestruturas de criação para a importação de pintos de um dia e perus. Atualmente, as fazendas de criação são muito organizadas. Desde 2000, eles estão sujeitos a controles muito rígidos e são obrigados a ter supervisão de saúde veterinária. Os programas de profilaxia são estabelecidos de acordo com as áreas e patologias dominantes. Os problemas patológicos são monitorados regularmente em plantéis de reprodução e de poedeiras e, em menor grau, em galinhas e perus de grande capacidade. A introdução de uma autorização para a importação de pintos de um dia, desde 2000, e de perus, desde 2003, exigiu o estabelecimento de monitoramento regular dos incubatórios e granjas dessas 2 espécies.

2.6 Promoção e Marketing

Vários textos legais e códigos de procedimentos foram elaborados para melhorar a situação sanitária das propriedades. A implementação destes textos promulgados resultou numa melhoria acentuada das condições sanitárias das infraestruturas de criação para a importação de pintos de um dia e perus. Atualmente, as fazendas de criação são muito organizadas. Desde 2000, eles estão sujeitos a controles muito rígidos e são obrigados a ter supervisão de saúde veterinária. Os programas de profilaxia são estabelecidos de acordo com as áreas e patologias dominantes. Os problemas patológicos são monitorados regularmente em plantéis de reprodução e de poedeiras e, em menor grau, em galinhas e perus de grande capacidade. A introdução de uma autorização para a importação de pintos de um dia, desde 2000, e de perus, desde 2003, exigiu o estabelecimento de monitoramento regular dos incubatórios e granjas dessas 2 espécies.

Diagrama 1 - Circuito de circulação de frangos



Fonte: FAO

2.7 Estrutura de Logística

2.7.1 Portos de Entrada

O tráfego marítimo desempenha um papel vital para o comércio exterior do Marrocos, uma vez que as importações e exportações são realizadas principalmente por via marítima. O país possui 21 portos, 11 dos quais de âmbito internacional:

- Nador West Med no Leste;
- Tanger Med no Norte;
- Porto fluvial Kénitra;
- Porto de Mohammedia;
- Porto de Casablanca;
- Jorf Lasfar;
- Porto de Safi;
- Porto de Agadir;
- Porto de Tan-Tan;
- Porto de Laâyoune;
- Porto de Dakhla.

Os principais são: **Porto de Tânger, Porto de Casablanca, Porto de Jorf Lasfar e Porto de Mohammedia**. Existem muitas zonas francas no Marrocos, sendo as mais importantes localizadas em **Tânger** (mas também em Casablanca, Rabat, Agadir, Marraquexe, Laâyoune e Dakhla). As empresas que se instalem nestas zonas têm direito a significativas reduções de impostos, bem como isenção de impostos sobre os produtos exportados.

Em termos de transporte interno, a malha rodoviária, com 64 mil km de extensão, dos quais mais de 30 mil pavimentados, absorve cerca de 80% do tráfego. Marrocos tem a maior rede de autoestradas do Magrebe e a segunda da África, depois da África do Sul.

2.7.2 *Trânsito de Mercadorias*

Os tempos de trânsito dependem do tempo no mar, tempo de liberação alfandegária, entrega e operações auxiliares, se necessário. Os valores do frete referem-se ao tamanho e natureza das mercadorias, ao modo de transporte marítimo e à relação peso/volume. Deve-se notar que Marrocos é membro da convenção TIR.

Os profissionais do transporte marítimo são:

- [Grupo OCP](#);
- [Petrocab](#);
- [Comarit](#); e
- [CMA-CGM](#).

2.8 Formalidades Aduaneiras

Desembaraço aduaneiro de mercadorias:

Após o pagamento das formalidades de controle (sanitárias, fitossanitárias etc.) e de transporte, dependendo do meio de transporte escolhido (aéreo, marítimo ou TIR), e após a obtenção do certificado de origem e assinatura de um documento de exportação, o exportador ou seu representante estabelece um arquivo de exportação compreendendo os seguintes documentos para exportação simples:

- [Declaração Única de Bens \(DUM\)](#);
- Fatura comercial;
- Nota de embalagem;
- Título de exportação;
- Bilhete de transporte;
- Certificado de origem; e
- Certificado de inspeção de acordo com a natureza dos produtos.

A operação de desembaraço aduaneiro e carregamento da mercadoria requer:

- Registro e arquivamento da DUM por [processo informatizado](#);
- O arquivamento físico da DUM e documentos que constituem o arquivo de exportação;
- Verificação da declaração;
- A programação da fiscalização da mercadoria, se aplicável;
- A emissão do voucher para embarque da mercadoria;
- Gerenciamento de faturamento;
- A emissão da nota fiscal no lugar do comprovante de remessa.





Capítulo 3

Lagosta Congelada



3.1 Contextualização

3.1.1 Produção Local

O abastecimento marroquino baseia-se nas capturas nacionais e nas importações. A produção nacional é comercializada principalmente viva, na zona costeira onde a lagosta é desembarcada. Os produtos importados são frescos e congelados, e vendidos em todo o país por atacado ou peixarias de supermercados.

Tabela 1 - Produção nacional marroquina de lagosta, em toneladas, nos últimos 5 anos

Espécies	Zona de Pesca	2015	2016	2017	2018	2019
Lagosta Palinurus	Atlântico	111	235	342	173	277,7
	Mediterrâneo	3	2	6	2	3

Fonte: FAO. FishstatJ

O Marrocos também é um país exportador de lagosta, com destaque para Portugal (66,8%), Espanha (16,3%) e Itália (15,9%).

Tabela 2 - Exportações marroquinas de lagostas nos últimos 5 anos

Código NCM	Nome	Exportações	2016	2017	2018	2019	2020
03.06.11.00.90	Lagostas inteiras congeladas	Valor (milhares de dólares)	1.902	3.106	804	2.509	1.941
		Quantidade (toneladas)	282	158	44	159	176

Fonte: ITC Trademap

3.1.2 Tendência de Consumo

O mercado marroquino dos produtos da pesca é geralmente caracterizado pelo baixo consumo em comparação com a média mundial, isto pode ser devido a vários fatores, à exemplo daqueles relacionados aos hábitos alimentares, especialmente dentro do país onde a população prefere carnes vermelha e de aves do que pescados. De acordo com o Alto Comissariado para a Planeamento (HCP), os resultados da Pesquisa Nacional de Domicílios, Consumo e Despesas, realizada durante 2013-2014, mostrou que as despesas com carnes e aves responde por 23,5% dos gastos com alimentação, contra apenas 3,8% para os pescados. De acordo com a mesma pesquisa, o consumo anual per capita é de 29,6 kg de carnes vermelhas e de aves contra 13,6 kg de pescados.

Soma-se a isso o fato de o abastecimento do mercado nacional, muitas vezes irregular, ser insuficiente em qualidade e quantidade, o que faz com que este consumo seja distribuído de forma desigual. Geralmente médio a alto, ao longo da costa, o consumo diminui rapidamente, ou mesmo desaparece dentro do país. Da mesma forma, os preços costumam ser mais altos do que o poder de compra do consumidor médio. Esses preços relativamente altos são resultado do grande número de intermediários e do diferencial no poder de compra dos consumidores. Como resultado, o consumidor médio se limita a consumir peixes de baixo custo, como pequenos pelágicos, especialmente sardinhas.

3.1.3 Organização do Setor

No Marrocos, a gestão do setor pesqueiro é feita por uma estrutura administrativa diversificada:

- O Ministério da Agricultura, Pesca Marítima, Desenvolvimento Rural e Águas e Florestas, através do seu [Departamento de Pesca Marítima \(DPM\)](#), que é responsável pelo desenvolvimento e implementação da política governamental sobre a pesca marinha, coordena todas as atividades marítimas e promove a organização profissional do setor. É representado nos portos do Reino por [Delegações Regionais de Assuntos Marítimos \(DRAM\)](#) que controlam, coordenam e dirigem as atividades do ministério.
- O [Escritório Nacional de Pesca \(ONP\)](#) representado por delegações regionais. A atividade principal deste organismo consiste na realização de qualquer operação comercial e financeira relativa à exploração dos produtos da pesca.
- O [Instituto Nacional de Investigação Pesqueira \(INRH\)](#) que é responsável pela realização de todas as atividades de pesquisa, estudos, ações experimentais e trabalhos no mar ou em terra. O INRH é representado por centros regionais, centros especializados e por uma rede de vigilância sanitária costeira.

3.2 Análise de Comércio

As importações de produtos da pesca podem ser produtos acabados, diretamente destinados ao consumo final, ou consumos intermediários destinados às indústrias de transformação, em particular durante os períodos de baixa produção a nível nacional. A demanda das fábricas de processamento de produtos pesqueiros importados é estimada em cerca de 54% de todos os volumes importados. O restante das importações (46%) é vendido diretamente no mercado interno. As importações referem-se principalmente a produtos da pesca congelados e peixes frescos ou vivos.

Tabela 3 - Importações marroquinas de lagosta, em milhares de dólares, nos últimos 5 anos

Código Nacional	Designação do produto	Importação nos últimos 5 anos				
		2018	2019	2020	2021	2022
03.06.11.00.	90 Lagostas inteiras congeladas	123	130	4	0	55
	10 Caudas de lagosta	3	1	3	1	0

Fonte: ITC Trademap

Há muitos países que fornecem ao Marrocos os produtos da pesca, com valores exportados que variam de ano para ano (Holanda, Espanha, Canadá, China e Noruega). No caso da Espanha, em 2019, Marrocos importou a lagosta espanhola (99,2%). No entanto, em 2020, foi a Espanha que teve um interesse em importações marroquinas (16,3%). Geralmente, os principais produtos da pesca importados são crustáceos (45%), peixe congelado (22%) e peixe fresco (7%).

Tabela 4 - Características do mercado dos países fornecedores de lagosta para o Marrocos durante o ano de 2022

Código SH6	Nome	Três concorrentes principais (segundo o histórico)	Exportações		Valor unitário (USD / toneladas)	Market Share do mercado (%)	Tarifa Aplicada ao parceiro (%)
			Quantidade (toneladas)	Valor (milhares de dólares)			
03.06.11	Lagosta Congelada [Palinurus spp., Panulirus spp., Jasus spp]	Mauritânia	3	55	18.333	100,0	0 - 40
		Espanha	0	0	-	0	0
		Argentina	0	0	-	0	10 - 40
		Brasil	0	0	-	0	10 - 40

Fonte: ITC Trademap

Como referência, em 2022, o Brasil exportou US\$ 73,8 milhões do SH6 03.06.11 – “Lagosta congelada” ao mundo, o que inclui mercados diversos como EUA, China, Austrália, Japão e México, segundo o ComexStat/MDIC.

3.3 Requisitos regulamentares para importação

Os crustáceos estão geralmente sujeitos à inspeção sanitária de importação. A fiscalização sanitária compreende o controle documental, o controle físico e o controle analítico. Neste caso, é necessário apresentar [certificado sanitário](#) às autoridades competentes, indicando a conformidade dos produtos exportados com a regulamentação em vigor.

Tabela 5 – Regulamentos e Legislações que afetam a lagosta congelada em Marrocos

Regulamento	2023
Decreto 2-89-597 de 12 de outubro de 1993 (em francês)	Procedimentos para inspeção sanitária veterinária de animais vivos importados, alimentos de origem animal, produtos de origem animal, produtos de reprodução animal, produtos marinhos e de água doce
Lei 24-89 de 10 de setembro de 1993 (em francês)	Os animais só podem ser importados se forem acompanhados de um certificado sanitário emitido ou assinado por um veterinário oficial do país de origem e, se aplicável de trânsito, nos três dias anteriores ao embarque.
Portaria 603-05 do MADRPM de 16 de março de 2005 (em francês)	Medidas de inspeção sanitária veterinária aplicadas à importação de animais, alimentos de origem animal, subprodutos de origem animal e derivados, produtos de multiplicação animal e produtos do mar e água doce.

Fonte: ONSSA

Exigências sanitárias para importação de lagostas congeladas pelo Marrocos a partir do Brasil

A - Um certificado sanitário emitido pelas autoridades sanitárias oficiais ou habilitadas do local de origem, atestando que não contêm toxinas ou germes patogênicos, e que provêm de estabelecimentos autorizados e submetidos à inspeção sanitária veterinária, e reconhecidamente aptos ao consumo humano.

B - O certificado sanitário deve mencionar as garantias sanitárias estabelecidas de comum acordo entre a autoridade sanitária veterinária central e as autoridades sanitárias oficiais do país exportador. Este certificado já deve ser previamente negociado e validado, em comum acordo, entre as autoridades sanitárias de ambos países.

3.4 Promoção e estratégia de marketing

Dado o baixo nível de consumo de produtos da pesca pelos marroquinos, o governo adotou uma política de criação de mercados grossistas de produtos da pesca em várias cidades. Esta política foi reforçada após o desenvolvimento gradual da infraestrutura rodoviária. Além disso, com base nas tendências dos hábitos alimentares que refletem o aumento da conscientização do consumidor sobre as questões de saúde, bem como o aumento da substituição da carne por peixe, o consumo interno de pescados deve aumentar, a menos que outros fatores entrem em jogo, como o preço e a disponibilidade.

No que diz respeito à cadeia de distribuição, hoje a maioria dos produtos frescos da pesca e da aquicultura são vendidos em supermercados. Nos supermercados, as gondolas de pescados tornaram-se verdadeiros polos de atratividade. Qualidade, abastecimento e frescor melhoraram significativamente as vendas. No entanto, as peixarias tradicionais são mantidas e continuam a ser uma fonte de abastecimento muito apreciada pelos marroquinos, que aí encontram opções, frescor e proximidade.





3.5 Padrões e certificações privadas que agregam valor

Os marroquinos estão cada vez mais interessados em alimentos sustentáveis. Para tanto, é mais provável que os produtores optem por certificações que influenciam as decisões de compra dos consumidores. Os mais comuns no mercado de aquicultura são:

- [ASC](#): Padrão para transformar a aquicultura em direção à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social usando mecanismos de mercado eficazes;
- [MSC](#): Padrão para pesca sustentável (estado dos estoques pesqueiros, ecossistema, gestão pesqueira);
- [MSC-ASC-COC](#): Certificação de rastreabilidade para produtos certificados da pesca ou da aquicultura;
- [BAP](#): Certificação escolhida para melhorar o desempenho ambiental, social e econômico da cadeia de suprimentos;

3.6 Estrutura Logística

3.6.1 Portos de Entrada

O tráfego marítimo desempenha um papel vital para o comércio exterior do Marrocos, uma vez que as importações e exportações são realizadas principalmente por via marítima. O país possui 21 portos, 9 dos quais de âmbito internacional:

- Nador West Med no Leste;
- Tanger Med no Norte;
- Porto fluvial Kénitra;
- Porto de Mohammedia;
- Porto de Casablanca;
- Jorf Lasfar;
- Porto de Safi;
- Porto de Agadir;
- Porto de Tan-Tan;
- Porto de Laâyoune;
- Porto de Dakhla.

Os principais são: Porto de Tânger, Porto de Casablanca, Porto de Jorf Lasfar e Porto de Mohammedia. Existem muitas zonas francas no Marrocos, sendo as mais importantes localizadas em Tânger (mas também em Casablanca, Rabat, Agadir, Marraquexe, Laâyoune e Dakhla). As empresas que se instalem nestas zonas têm direito a significativas reduções de impostos, bem como isenção de impostos sobre os produtos exportados.

Em termos de transporte interno, a malha rodoviária, com 64 mil km de extensão, dos quais mais de 30 mil pavimentados, absorve cerca de 80% do tráfego. Marrocos tem a maior rede de autoestradas do Magrebe e a segunda da África, depois da África do Sul.

3.6.2 *Trânsito de Mercadorias*

Os tempos de trânsito dependem do tempo no mar, tempo de liberação alfandegária, entrega e operações auxiliares, se necessário. Os valores do frete referem-se ao tamanho e natureza das mercadorias, ao modo de transporte marítimo e à relação peso/volume. Deve-se notar que Marrocos é membro da convenção [TIR](#).

Os profissionais do transporte marítimo são:

- [Grupo OCP](#);
- [Petrocab](#);
- [Comarit](#); e
- [CMA-CGM](#).

3.7 Formalidades Aduaneiras

Desembaraço aduaneiro de mercadorias:

Após o pagamento das formalidades de controle (sanitárias, fitossanitárias etc.) e de transporte, dependendo do meio de transporte escolhido (aéreo, marítimo ou TIR), e após a obtenção do certificado de origem e assinatura de um documento de exportação, o exportador ou seu representante estabelece um arquivo de exportação compreendendo os seguintes documentos para exportação simples:

- [Declaração Única de Bens \(DUM\)](#);
- Fatura comercial;
- Nota de embalagem;
- Título de exportação;
- Bilhete de transporte;
- Certificado de origem; e
- Certificado de inspeção de acordo com a natureza dos produtos.



A operação de desembaraço aduaneiro e carregamento da mercadoria requer:

- Registro e arquivamento da DUM por [processo informatizado](#);
- O arquivamento físico da DUM e documentos que constituem o arquivo de exportação;
- Verificação da declaração;
- A programação da fiscalização da mercadoria, se aplicável;
- A emissão do voucher para embarque da mercadoria;
- Gerenciamento de faturamento; e
- A emissão da nota fiscal no lugar do comprovante de remessa.

Encargo aduaneiro: O encargo aduaneiro é o ato pelo qual os serviços alfandegários registram a passagem pela alfândega da mercadoria exportada. Consiste em afixar as seguintes informações no documento de exportação:

- A designação da estância aduaneira;
- A assinatura do responsável pela estância aduaneira de saída das mercadorias;
- O número e a data da declaração única de mercadorias; e
- A data de imputação da quantidade e do valor das mercadorias exportadas. Logo que seja cobrado, é enviado pela estância aduaneira responsável uma cópia do documento de exportação ao Escritório de comércio.





Referências



- FAO, (2017a). Fishery and Aquaculture Statistics. Global Fisheries commodities production and trade 1976-2015 (FishstatJ). In: FAO Fisheries and Aquaculture Department [online]. Rome.
- Updated 2017. www.fao.org/fishery/statistics/software/fishstatj/en.
- HCP, (2016). Présentation des résultats de l'Enquête Nationale sur la Consommation et les Dépenses des Ménages 2013/2014. <https://www.hcp.ma> (Date de consultation 12/06/2018).
- DPM, (2016). Mer en chiffres. Années 2009 à 2015. Département de la Pêche Maritime relevant du Ministère de l'Agriculture, de la Pêche Maritime, du Développement Rural et des Eaux et Forêts.
- Trademap ITC, (2015-2020). Données des importations et des exportations des produits halieutiques. <http://www.trademap.org>.
- Administration des Douanes et Impôts Indirects, Procédures de dédouanement. <http://www.douanes.gov.ma>
- FAO, Avaliação do Setor Avícola. Estrutura e importância dos setores comerciais e avícolas tradicionais em Marrocos. <https://www.fao.org/documents/card/en/c/711c2859-cabd-54de-8975-a925255a420a/>.
- HCP, (2016). Apresentação dos resultados da Pesquisa Nacional de Consumo e Despesa das Famílias 2013/2014. <https://www.hcp.ma>.
- FISA, 2019/2020. Setor avícola em números. https://www.fisamaroc.org.ma/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=53
- ITC Trademap, (2015-2020). Dados sobre importação e exportação de produtos avícolas. <http://www.trademap.org>.
- Administração de Alfândegas e Impostos Indiretos, procedimentos de desembaraço aduaneiro. <http://www.douanes.gov.ma>.
- Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Florestas e Pesca Marítima, 2020. Setor avícola. <https://www.agriculture.gov.ma/fr/filiere/avicole>.
- FISA, 2022. https://fisamaroc.org.ma/index.php?option=com_content&view=article&id=65&Itemid=11

Realização



MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS**



SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre B, 12º a 18º andar
Centro Empresarial CNC
Asa Norte, Brasília-DF,
70040-250

apexbrasil@apexbrasil.com.br
www.apexbrasil.com.br